**COP28: por um futuro de bem-estar longe dos combustíveis fósseis**

Todas as **COP**s são importantes. As [emissões de gases poluentes](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614422-conheca-5-gases-poluentes-que-respiramos-todos-os-dias) não conhecem fronteiras e, portanto, o marco multilateral é a nossa única esperança de oferecer uma resposta global e eficaz a semelhante desafio colossal. Contudo, esta [COP28](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/634433-prova-de-fogo-para-o-financiamento-climatico-na-cop28), que logo começará, é o evento mais importante na **diplomacia climática**, desde a assinatura do [Acordo de Paris](https://www.ihu.unisinos.br/621860-o-fracasso-do-acordo-de-paris-causas-%20%20e-alternativas).

A reportagem é de **Fernando Rejón**, publicada por **Agenda Pública**/**El País**, 29-11-2023. A tradução é do [Cepat](https://www.ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/rede-sjcias/cepat).

Temos 7 anos para manter vivo o objetivo de limitar o aumento das temperaturas a 1,5 grau e, pela primeira vez, nesta **COP28** se constatará a realidade que, há anos, a ciência do clima alerta com propriedade: os compromissos assumidos até o momento nos condenam a uma trajetória de aumento das temperaturas de ao menos 2,8 graus, excedendo vastamente o **limite de segurança climática acordado em Paris**.

1,5 grau não é um objetivo político, nem um marco discricionário, mas o limite estabelecido pela evidência científica para evitar a desestabilização irreversível de nosso**sistema climático** e mitigar a nocividade dos [impactos da emergência climática](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/612262-a-emergencia-climatica-nos-coloca-diante-da-tarefa-inadiavel-de-colocar-o-carvao-como-peca-de-museu-entrevista-especial-com-eduardo-raguse). A diferença entre 1,5, 2 e 2,5 graus poderá ser medida no número de mortes provocadas por ondas de calor cada vez mais intensas e duradouras, nas colheitas arruinadas pelo flagelo das secas prolongadas, nas espécies de animais e plantas que os nossos filhos nunca conhecerão, nos hectares reduzidos a cinzas pelo **avanço de incêndios incontroláveis** e pela velocidade em que nossas florestas sucumbem ao avanço desenfreado da **desertificação**.

E temos de ser claros: a **deterioração de nosso planeta** não caminha em uma via paralela ao **desenvolvimento econômico** e a **prosperidade humana**. O economista [Nicholas Stern](https://www.ihu.unisinos.br/noticias/44077-o-mundo-empresarial-esta-muito-a-frente-dos-politicos-no-que-diz-respeito-as-mudancas-climaticas-entrevista-com-nicholas-stern) já fez esta ressalva quando descreveu a **crise climática** como a maior falha de mercado da **história da civilização**. **Movimentos negacionistas** e retardadores a nível internacional pretendem transformar a **agenda climática** em um aríete cultural para a luta partidarista, confrontando a ambição climática com a aspiração legítima à **prosperidade humana**, o **bem-estar** e a **segurança**.

Nada pode estar mais longe da realidade: a [agenda verde](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632618-o-brasil-da-agenda-verde-e-do-petroleo-na-foz-do-amazonas) representa uma oportunidade histórica para reconciliar o **crescimento econômico**, a **coesão social** e a **proteção ambiental**. A **agenda climática** é uma **agenda de reindustrialização para o mundo do trabalho do amanhã**, uma **agenda de saúde pública e ar limpo**, uma **agenda contra a pobreza e a desigualdade**. O **negacionismo** quer lucrar com o medo e a incerteza diante das profundas mudanças que se aproximam. Temos motivos de sobra para encararmos a **ação climática** como um **horizonte de bem-estar social e vidas mais dignas para todos**.

A insuficiência dos **compromissos climáticos adotados** até o momento não pode nos fazer cair no derrotismo e na resignação. A **desesperança** é um exercício de **egoísmo geracional** que não podemos nos permitir. O avanço vertiginoso na implantação de **energias renováveis**, nos últimos anos, mantém viva a possibilidade de cumprir os **objetivos do Acordo de Paris**, que representou um antes e um depois na **ambição climática global**, passando de uma trajetória de aumento das temperaturas de 3,5 graus de 2015 para a atual, em torno de 2,8 graus.

Agora, aqueles países que nunca acreditaram no papel do **multilateralismo** e da **cooperação internacional** pretendem colocar o **Acordo de Paris** no tiroteio. Devemos proteger a validade de seus mecanismos de governança como a nossa melhor ferramenta para promover uma ambição maior em nível global.

Por isso, a próxima **COP28** deve dar um sinal claro para colocar fim, de uma vez por todas, à era dos [combustíveis fósseis](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632335-pico-de-consumo-de-combustiveis-fosseis-sera-antes-de-2030-preve-iea), após séculos de desenfreada extração em que os **limites planetários** foram flagrantemente omitidos em nosso esquema de crescimento e desenvolvimento. O vício da queima incansável de **gás**, **petróleo** e **carvão** deve acabar para alcançarmos, antes do final da década, o pico na demanda de **combustíveis fósseis** e nos alinharmos com a via traçada em Paris.

Para isso, a próxima **COP28** deve trazer à tona um acordo para triplicar a capacidade renovável e duplicar as melhorias na eficiência energética daqui até 2030. Contudo, a aceleração na **implantação de tecnologias renováveis** não pode servir de desculpa para não reduzir, sem demora, a oferta de **combustíveis fósseis** por parte da [indústria do gás e petróleo](https://ihu.unisinos.br/categorias/621780-a-persistente-tirania-do-petroleo-artigo-de-michael-t-klare). Não agir assim, nas palavras do diretor-geral da **Agência Internacional de Energia**, seria como se preparar para uma maratona ao mesmo tempo em que fumamos três maços de cigarro por dia. Chegou o momento de acabar com o nosso vício.

Os governos precisam oferecer um calendário claro e consistente para a **substituição de todos os combustíveis fósseis** – também o **gás** – por **tecnologias limpas**, viáveis e acessíveis que já possuímos. Alguns interesses pretendem atenuar a transformação da **indústria fóssil** apelando a um trilema capcioso entre [descarbonização](https://www.ihu.unisinos.br/610853-as-petroleiras-vao-resistir-a-%20descarbonizacao-entrevista-com-andreas-malm), **preços acessíveis** e **segurança no abastecimento**.

A **crise energética** que atravessamos nos demonstra que as **energias renováveis** oferecem energia mais barata, mais segura e, sobretudo, mais limpa. Para a Espanha, também representa uma oportunidade histórica de se aprofundar em uma vantagem competitiva industrial baseada no fornecimento de grandes quantidades de **energia verde**. Não há desculpas válidas.

Existem certos setores industriais de difícil eletrificação para os quais as tecnologias existentes podem não ser uma solução viável. Por isso, o investimento em novos vetores energéticos, como o [hidrogênio verde](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625180-pesquisa-indica-potenciais-do-brasil-na-producao-de-hidrogenio-verde), é um elemento crucial. No entanto, não podemos permitir que as barreiras tecnológicas em determinados setores sejam instrumentalizadas para atrasar a **descarbonização** em setores onde contamos com tecnologias maduras, especialmente a **geração de eletricidade**. E devemos alertar sobre a aposta em tecnologias como a **captura de carbono**, um véu verde para manter o business as usual da **indústria fóssil**, mais do que uma opção eficiente e viável de **descarbonização**.

Diz um provérbio indiano que a terra não é a herança de nossos pais, mas, sim, o empréstimo de nossos filhos. A próxima **COP28** deve servir para patrocinar um**futuro de bem-estar**, distante, finalmente, dos **combustíveis fósseis**. Temos todas as tecnologias que precisamos. Devemos agir para garantir a [habitabilidade de nosso planeta](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/629291-a-luta-de-classes-e-uma-questao-de-habitabilidade-do-planeta-entrevista-com-nicolas-truong), mas, além disso, para construir um **horizonte de prosperidade para todos**.

<https://www.ihu.unisinos.br/634750-cop28-por-um-futuro-de-bem-estar-longe-dos-combustiveis-fosseis>